

Pregação

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto*

O que é pregação? É apenas outra forma de ensino, sendo a única diferença o fato de a Bíblia estar sendo ensinada? Se for apenas outra forma de ensino, por que a Escritura enfatiza tão fortemente sua importância? Na verdade, a pregação é algo único.

Para entender o porquê a pregação é de vital importância, devemos entender o que ela é, e como é única. A Bíblia nos fala muita coisa sobre pregação, especialmente nas palavras gregas que o Novo Testamento usa para “pregação”.

Uma palavra nos diz qual é o *conteúdo* da pregação. Essa palavra é na verdade a palavra que vem do português *evangelizar*, significando “trazer boas novas”. A outra palavra, aquela sobre a qual nos focaremos, nos mostra o que é a pregação em si. Traduzida, a palavra significa “ser um mensageiro”. A referência, contudo, não é a qualquer mensageiro, mas àquele uma vez chamado de “arauto”. Um arauto era um mensageiro comissionado, geralmente por um rei ou grande governador, para trazer uma mensagem específica ao povo *nas palavras do rei mesmo*. Não era permitido que o arauto adicionasse, retirasse ou “interpretasse” a mensagem. Ele simplesmente tinha que dizer: “Assim diz o rei!”. Portanto, ele era muito similar a um embaixador (2Co. 5:20; Ef. 6:20).

Aplicada à pregação, essa palavra *arauto* nos ensina que aquele que prega deve ser *comissionado*, ou enviado, pelo Rei dos reis, Cristo Jesus. Ninguém tem o direito de se designar pregador ou tomar a obra para si. Mesmo Cristo não fez isso (Hb. 5:5). Se uma pessoa separa a si mesmo como um pregador, sua mensagem não tem peso oficial, e ninguém está obrigado a ouvi-la.

Uma ilustração pode ajudar aqui. Como cidadão privado, posso ter certo conhecimento de quais são os planos do meu governo, e visitando um país estrangeiro, eu poderia pretender informar àquele governo sobre os planos do meu país. Mesmo que minha informação esteja correta em cada detalhe, o que eu disser não tem autoridade, e ninguém está obrigado a prestar atenção. Somente se um embaixador ou algum outro representante oficial do meu governo trouxesse a mensagem, o governo estrangeiro estaria obrigado a ouvir.

Assim, a Escritura nos diz que aqueles que pregam devem ser *enviados* (Rm. 10:15). Se não forem enviados, ninguém precisa prestar atenção ao que eles dizem. Esse envio é feito *pelo Espírito Santo através da igreja*, por meio de ordenação ou imposição de mãos, como Atos mostra tão claramente no caso do próprio apóstolo Paulo (Atos 13:1-3).

* E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em novembro/2007.

Isso implica, também, que o ministro é responsável não somente diante de Deus, mas à igreja ou igrejas que o enviaram (Atos 14:27). Chamado sempre significa responsabilidade (prestação de contas). Assim como Cristo usa a igreja pra enviar um ministro, ele também usa a igreja para chamar o ministro para prestar contas com respeito à mensagem que ele traz.

Por essas razões, cremos num ministério ordenado, e não cremos que a “pregação leiga” seja bíblica. Homens que não foram enviados por ninguém, nem prestam contas a ninguém, não são verdadeiros embaixadores ou arautos de Cristo.

Fonte: *Doctrine according to Godliness*, Ronald Hanko, Reformed Free Publishing Association, p. 250-1.